

A Floresta

Sophia de Mello Breyner Andresen



Li e gostei do livro **A Floresta**, de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma das mais importantes escritoras portuguesas do século XX e a primeira mulher portuguesa a receber o mais importante galardão literário da língua portuguesa, o Prémio Camões.

Este livro apresenta-nos uma história que se desenrola à volta de uma menina, chamada Isabel, que vivia numa quinta grande e bonita. Lá dentro, havia muitos arvoredos antigos, fontes, jardins, lagos, pomares e um grande pinhal. Isabel era uma menina de onze anos, por isso todos os dias tinha que ir para a escola, mas, à tarde, quando regressava a casa, ia logo brincar para a quinta. Ela adorava anões e passava muito tempo a pensar neles. Perguntava a muita gente se eles existiam, mas todos lhe davam uma resposta negativa. Por isso,

convenceu-se que os anões não existiam!

Num sábado à tarde do mês de outubro, como não tinha aulas, mal acabou de almoçar, dirigiu-se a um bosque perto de casa. Olhou para um tronco escuro e pensou que seria um bom local para moradia de anões. Então, resolveu construir lá uma casinha de paus e musgo para estas criaturas. Após alguns dias, num feriado, Isabel levantou-se e foi ao bosque ver como estava a casa. Mal abriu a porta, deparou com um anão a dormir. Ficou maravilhada com o que viu e ficou a admirá-lo, ainda incrédula. Quando ele acordou, ficou assustado e irritado e quis fugir. O anão era mesmo real, não havia dúvidas: tinha um fato verde, botas e gorro. Fizeram um pacto e tornaram-se grandes amigos.

Todos os dias, quando Isabel chegava ao bosque, ia logo ter com o anão, gostava de conversar com ele, pois era muito esperto e contava muitas histórias. Afinal, já tinha centenas de anos...

Passado um ano, o anão decidiu contar à Isabel o seu grande segredo, ele já tinha confiança nela!
Querem saber qual o segredo? Pois, não conto... Para descobrirem, leiam o livro!

Só quero acrescentar que, para além da história, que achei maravilhosa, também apreciei a ideia de que devemos acreditar nos nossos sonhos e não desistir deles.

Rodrigo Medeiros Paiva, n.º 17, 5.º E

Ilustração de Mariana Teixeira, n.º 28, 12.º E